ANO 91.º - N.º 6.931

Mencil

# de ser

«A tua velha Mãe que longe mora, escreve a carta há tanto prometida...». É com estas singelas mas bem significativas palavras, que começa um notável poema que chama a atenção de um filho distante e pouco cumpridor, para os seus deveres em relação à mãe. A frase citada é elucidativa, dispensando outros comentários acerca da perenidade dos deveres filiais ao longo de toda a vida.

No entanto, na época conturbada em que vivemos, quer os mais velhos quer ainda, o que é sobretudo sintomático, os jovens

entendem que as relações entre filhos e pais se devem pautar pela luta, pelo choque, pela contestação, em vez da harmonia e da paz. Desde o início da história humana que tem havido choques entre as gerações, havendo filhos que amam os pais e outros que não os amam, nem respeitam. Parece, no entanto, que nunca as relações entre pais e filhos estiveram tão comprometidas como em nossos dias.

Tal facto ficará a dever-se a múltiplas causas, quase todas

Conclui na página 3

Redacção e Administração Rua D. João I, 59-Tel. 42508

Director SOUSA MACHADO SEMANARIO REGIONALISTA - Publicação aos sábados -

### Edifício para os Correios

Recomeçaram as obras para o novo edifício dos Correios, que, ao que sabemos, irá ficar a servir optimamente o concelho.

Será desta vez que Guimarães irá ser bafejada com uma obra que corresponda às suas necessidades? Cremos que sim!

Parece que desta vez, os mais responsáveis por aqueles serviços procederam com justiça em relação às estatísticas que os Correios de Guimarães apresentam.

A construção do edifício recomeçou e espera-se que o seu

- Conclui na página 3

# ligação para o Pevidém

A criação de uma nova via de trânsito entre o centro da cidade e o Pevidém, não é, apenas, aquilo a que poderia chamar-se perspectiva ambiciosa de evolução urbana vimaranense.

O projecto tem, pelo contrário, justificação imediata em razões económicas das mais evidentes e indiscutíveis. Porque sendo o Pevidém a mais importante de todas as zonas industriais do concelho, do ponto de vista da industria têxtil ainda e sempre a maior fonte de trabalho da região, nem se entenderá que para ela

não concorra estrutura tão fundamental quando o é a de uma comunicação capaz de satisfazer-Ine as suas necessidades de tráfego rodoviário.

Não se diz nenhuma novidade quando se refere este ângulo da

Conclui na página 2

Guimarães

reage a uma injustiça

# AFRTA

necessidades:

O fascimo bracarense continua a minar legítimos direitos de Guimarães.

Alerta, pois outras «tramas» e outras «teias» devem estar a ser urdidas na sombra e subterrâneamente com outros objectivos.

Desde já nos interrogamos

concelhos. Em Celeirós serve

apenas Braga, desprezando as

duas mais importantes zonas

O Movimento Democrático de

industrializadas.

quanto à data em que se efectivarão em Guimarães as seguintes

Instalação das Faculdades da Universidade do Minho, já decididas superiormente a pertencerem a Guimarães;

O início da construção da zona habitacional de Nossa Senhora da Conceição, a levar a cabo pelo Fundo de Fomento de Habitação;

O restauro e instalação no Mosteiro da Costa, da Pousada ali superiormente prevista e cujo imóvel e terrenos anexos, foram já adquiridos para esse fim;

A conclusão da rodovia de Covas.

Nada, mesmo nada nos surpreenderia, se tudo isto ficasse sem efeito, por estas ou aquelas razões, arquitectadas como sempre na escuridão e postas à luz do dia, quando o mal está feito a Guimarães, e irremedia-

Conclui na página 3

# Foram brilhantes

registaram grande afluência de forasteiros as

# Gualterianas / 1974

De assinalar o gesto do Mo- no futuro. Que mais se poderia vimento Democrático de Guimarães, que quis e soube realizar as festas da cidade, evitando um eclipse que já se afigurava inevitável.

Embora com pouco tempo e pouco dinheiro, a comissão que veio a formar-se não hesitou editar as Gualterianas | 1974. Com menos brilho que o habitual? E algo diferentes? Mas com o ânimo de manter uma linha de continuidade que logra sempre o prestigio da terra. E este não ficou abalado nem diminuido. Pelo contrário. Um esforço de inovação (ou renovação), imprimiu às Gualterianas características inéditas que no futuro poderão até dimensionar-se e, com elas, ampliar-se o conhecimento famoso das nossas festas.

A Exposição das Actividades Económicas esteve longe, muito longe mesmo, de corresponder ao imperativo da verdade. Foi uma ideia pálida das potencialidades económicas da região vimaranense. Todavia e, essencialmente, temos de compreendê-la e aceitá-la como um «ensaio», uma «tentativa» de empreendimento de envergadura exigir duma realização que na sua estrutura demanda um programa de trabalho vasto a desenvolver com tempo e bastante dinheiro (e idelas)? De qualquer

Tu e eu e eles

havemos de fazer florir

rosas em todo o ano.

Conclui na página 4

ção nesta cidade, o conhecimento de que «no primeiro semestre do próximo ano ficarão à disposição das iniciativas dos industriais nortenhos as primeiras instalações do Parque Industrial Piloto da Região de Braga--Guimarães, a implantar numa vasta área de 55 hectares, em Celeirós, junto à cidade de Braga».

Causou a mais viva indigna-

Continuam a ser desrespeitados os direitos de Guimarães e frustradas as promessas que lhe foram feitas.

A localização do Parque na freguesia de Brito, junto ao rio Ave, no triângulo Braga-Guimarães-Famalicão, serviria estes

CONCLUI NA PÀGINA 2

Ao correr da pena...

Ser ou não ser bairrista

Somos bairrista e disso nunca nos arrependemos, nem tampouco nos magoou a consciência, em ser bairrista e amar devotadamente a Terra aonde nascemos.

Não somos, porém, bairrista para afirmar que a minha Terra é melhor que as outras, mesmo as que são mais importantes e

Somos bairrista para a defender, para lutar contra os que a prejudiquem; para desmascarar os seus falsos amigos que a traiem pelos seus vis interesses particulares.

Não somos bairrista para afirmar, por exemplo, que a corrente do ribeiro de Couros é água de Colónia, ou o lixo é um adorno da cidade...

O bairrismo deixa de o ser, quando se excede ao pretender, como o nacionalismo, impôr a sua terra como a melhor do Mundo. Mas, amor da terra sem bairrismo, é o mesmo que ser

religioso sem ter fé. Todavia, foi esse bairrismo votivo, que entre nós fez surgir as Festas Gualterianas e as transformou, pelos anos fora, numa expressão representativa do valor de Guimarães como atracção turistica interna e externa. Foi esse mesmo bairris no que realizou, întegrada nessas Festas, cinco grandes exposições industriais concelhias, que demonstraram eloquentemente a importância económica desta região vimaranense. Foi esse mesmo fervor bairrista que criou, há pouco tempo ainda, a Unidade Vimaranense,

CONCLUI NA PÁGINA 2

# Construir a Cidade

......

Eu porel a minha pedra E tu porás a tua. Havemos de encontrá-las, que a terra é úbere e não se nega a quem a desbrava. Não será, porém, sem esforço e paciência. Havemos de transpirar muito, que a cidade não se constról num ápice. Havemos de ser Incompreendidos, muitas vezes, que a incompreensão está em mim e em ti. Mas o nosso esforço não será em vão.

- cada um dando o seu melhor —

RODRIGO FÉLIX.

JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRI

# Guimarães reage uma injustiça

(Conclusão da 1.º pág.)

Guimarães promoveu uma reunião no dia 1 do corrente, na Câmara Municipal, tendo assistido algumas centenas de pes-

Presidiu o sr. dr. José Augusto da Silva e usaram da palavra os srs. dr. Santos Simões e Eduardo Ribeiro, do M. D. G.; dr. Manuel Bernardino Abreu, eng.º Helder Rocha, Dr. António Mota Prego, Laurentino Teixeira e António Xavier.

Na reunião, foi aprovado o seguinte telegrama, a enviar pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Gui-marães ao Primeiro-Ministro e a diversos outros elementos do Governo Provisório:

«A publicação da notícia da localização do Parque Indus-trial-Piloto da Região de Braga--Guimarães, em Celeirós, chocou Guimarães por contrariar expectativas baseadas sobretudo em razões de ordem técnica favoráveis à sua localização na região de Guimarães, esperando discussão ampla e revisão de tal deliberação».

Por vários partidos políticos e por várias instituições de cultura e recreio e alguns sindicatos desta cidade foi, também, enviado às mesmas entidades um telegrama de apoio àquela comissão administrativa.

## Carta enviada ao Senhor Presidente da República

E' do seguinte teor a carta que, subscrita por centenas de trabalhadores, foi enviada a Sua Excelência o Senhor Presidente da República, acerca da implantação do Parque Industrial em zona que não se insere na inicialmente prevista de Braga--Guimarães, a mais útil, eficiente e aconselhável, no contexto industrial:

Guimarães, 31 de Julho de 1974

Excelentissimo Senhor

General Antônio de Spinola

Presidente da República

Portuguesa

LISBOA

Excelência:

Afinal o fascismo continua, Senhor Presidente.

O descarado proteccionismo do governo anterior em relação à cidade de Braga era sobejamente conhecido por nela se ter iniciado o movimento de 28 de Maio de 1926.

Esse proteccionismo, foi sempre total e abertamente praticado em prejuízo manifesto da cidade de Guimarães.

Esquecia-se lamentavelmente, que governos nascidos como o de 28 de Maio, poderiam surgir muitos, mas NAÇÃO PORTU-GUESA NOSSA PA'TRIA, existia e existe apenas uma, e essa, nasceu em GUIMARÃES.

Verifica-se agora que o fascismo continua, inequivocamente provado com a instalação do Parque Industrial, a que chamam Ironicamente de Braga-Guimarães, em Celeirós-Braga, situado

à margem da estrada Porto-

Pelas notícias publicadas nos jornais diários, tem-se conhecimento que para prestarem informações sobre o Parque de Celeirós, deslocaram-se ao Porto a convite da Comissão de Planeamento, entre outras individualidades, os representantes dos Municipes de Braga, Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão.

Evidente e sintomática, a ausência do representante do Municipio de Guimarães.

Assemelha-se esta noticia a uma espécie de punhalada pelas costas, dada a opção tomada e tenebrosamente forjada no seio da Comissão de Planeamento da Região Norte.

E porque se chama afinal, Parque Industrial de Braga-Guimarães?

Esta viragem, totalmente imprevista e maquiavélica, operou--se nos bastidores.

Há que apurar como e porquê. Há que averiguar a origem desta mudança. De novo se sacrificaram os altos interesses nacionais en benefício de interesses

Técnico estrangeiro, sabedor e especializado no estudo de localização de Parques Industriais, isento, imparcial e honesto, que se deslocou propositadamente ao nosso País, com essa missão, por incumbência do governo anterior, foi totalmente favorável à instalação do Parque Industrial Braga-Guimarães, na freguesia de Brito, à margem do Rio Ave, no concelho de Guimarães.

E' tempo de deixarem de lançar poeira aos olhos do Povo Vimaranense, pois o sistema em prática, já é há longos anos conhecido, mas supunha-se, honestamente, que o seu fim chegara com o 25 de Abril.

O potencial económico do Distrito de Braga, tem o seu maior quinhão no contributo económico do Concelho de Guimarães. Dispõe Vossa Excelência de elementos indesmentiveis nos departamentos governamentais.

E' tempo de acabar com o sistema parasitário no Distrito de Braga.

Monstruosa ingratidão. Para Guimarães e o seu Povo, o fascismo continua.

Até quando? E' urgente que Vossa Exce-lência, Senhor Presidente da República, se digne mandar esclarecer e atender a revoltada população vimaranense, por demais desprezada, ignorada, avil-

tada e já descrente, face a tan-

tas injustiças anteriores, a quem

o conhecimento da noticia em causa, lançou na completa desilusão e desânimo. Tornou-se pois imperioso, trazer ao conhecimento de Vossa

Excelência toda esta manobra.

Há que desmacará-la, Senhor

Presidente da República. Respeitosos cumprimentos e sinceros votos de longa vida à frente dos destinos claros e sinceros do nosso NOVO QUERI-

DO PORTUGAL.

Um grupo de trabalhadores da Região de Guimarães. (Seguem-se as assinaturas).

## O COMERCIO DE GUIMARAES"

está à venda no QUIOSQUE BASTOS

### TENENTE FRANCISCO CARVALHO DE MELO

Por motivo de ter sido nomeado para uma comissão de servico na Região Militar de Angola, vai deixar o comando da secção de Guimarães da Policia de Segurança Pública, o nosso prezado amigo sr. Tenente Francisco Carvalho de Melo.

Nas difíceis funções que desempenhou ao longo de três anos, este distinto oficial impôs-se pela forma eficiente como procurou resolver os problemas que estavam ligados à sua responsabilidade, agindo com superior critério e louvável disciplina.

Desta forma, justo o respeito que desfrutava de superiores e subordinados, bem como as simpatias gerais.

Com os nossos cumprimentos de despedida, apresentamos-lhe os desejos das maiores felicida-

- O sr. Tenente Francisco Carvalho de Melo teve a amabilidade de, em oficio, nos apresentar os seus cumprimentos de despedida e agradecer a leal e franca colaboração que sempre encontrou neste jornal.

Pede-nos o sr. Tenente Francisco Carvalho de Melo, a publicação do seguinte:

«Deixando, dentro de breves dias, o Comando da Secção da Polícia de Segurança Pública de Guimarães, que muito me honro de ter comandado durante quase três anos, por ter sido nomeado para prestar serviço na Região Militar de Angola, venho por este meio apresentar a todas as pessoas amigas e à população em geral, as minhas despedidas e agradecer todas as atenções e gentilezas com que sempre tão amavelmente me distinguiram.

O Comandante da Secção,

Francisco Carvalho de Melo Tenente».

O SABOR A CLORO É A GARANTIA DA SEGU-RANÇA DE UMA ÁGUA.

# A ligação para o Pevidém

(Conclusão da 1.º pág.)

velha questão? Pois claro que não. Mas é imperioso insistir na evidência do facto, para que se não esqueça que Guimarães tem de manter na primeira linha das suas necessidades a satisfazer, essa de dotar a sua primeira zona industrial de acessos identifica com a importância dos valores que ali se concentram.

Entretanto, esta insistência tem, também, uma razão actual, possível de ser facilmente confirmada por quem tenha de transitar, neste momento, entre a cidade e o Pevidém. Trata-se do estado a que chegou o velho caminho, verdadeiramente lastimável. Com covas e buracos que quase não deixam um metro livre ao longo de toda a extensão do percurso, o referido caminho constitui autêntica ratoeira para os veículos que ali tenham de transitar.

Mais uma razão, portanto, para

# AO CORRER DA PE

- Conclusão da página 1

da qual surgiu uma Sociedade de Empreendimentos, construtora da primeira piscina olímpica da cidade, que tanto agrado desperta

Ora, este bairrismo que desperta e dá vida a uma cidade não deve ser minimizado e antes, pelo contrário, precisa de ser incitado para ser mais actuante e fecundo. Que se evite os seus exageros, que se aconselhe a não enveredar por atitudes censuráveis, isso deve ser o cuidado de quem o possa fazer. Embora nos acusem de ser pessoalista nas nossas apreciações ou comentários, uma coisa nos satisfaz, é de nunca pactuarmos com atitudes que ultrapassem a medida de ponderação. Somos assim e nunca tivemos razões para nos arrependermos.

Há bastantes anos assistimos, por causa da bola, a cenas de violências entre vimaranenses e bracarenses que assumiram extrema gravidade. Escrevemos, então, que se os vimaranenses ao sofrerem as agressões de que foram vítimas na «cidade santa da revolução nacional», as poderiam classificar de actos selvagens, mas ao fazerem o mesmo como vingança, quando os bracarenses aqui vieram, não deixaram de ser considerados da mesma forma. Se esta forma pessoalista não agradou a muitos, foi, todavia, apreciada por quem nessa altura era um dos espíritos mais bri-Ihante de Guimarães, Dr. António do Amaral, que ao felicitar-nos foi para nós a maior honra que recebemos e sempre a lembramos com respeito pela sua memória.

Temos, com certeza, errado diversas vezes, mas nunca deixámos de aplaudir quem o merecesse, como o fizemos, recentemente, ao Dr. Manuel Bernardino de Abreu, ex-presidente da Câmara, pelo que disse em defesa dos interesses de Guimarães, que não só possuia fervor bairrista, como esclarecia o valor local representado por números incontroversos, cuja publicação deu origem a ter sido suspenso o «Boletim da Unidade», ao teimar em dar conhecimento público deles, embora, não esqueçamos certos agravos que nos visaram e a outras pessoas, por parte do mesmo senhor.

Discordamos de todos os exageros, mas nunca fez mal a qualquer terra o bairrismo de seus naturals. Não tem sido esse mesmo bairrismo, tal qual as rivalidades existentes no trabalho, excitadas pela concorrência, que leva a produção a maior rendimento e a qualidade a melhorar em beneficio do consumidor?

Mas, se se pretende sufocar o bairrismo, evitar as rivalidades ou acabar com a concorrência, vamos cair naquela paz cemiterial

que por maldição nossa, tivemos durante 48 anos?

O bairrismo é tão necessário à vida de uma terra, como o patriotismo à acção de um soldado em combate. E' que o natural de uma terra e o soldado não lutam com alma, com fervor, se o primeiro não tenha o bairrismo a animá-lo e, o segundo, não possua a chama do patriotismo a aquecê-lo.

Se desejamos consciencializar e mentalizar o povo, temos de nos pôr ao lado das suas aspirações, de compreender as suas

ansiedades e de sentir as suas apreensões.

Sem isso, não se chegará a atingir o que se almeja — a compreensão mútua.

# Um estacionamento proibido

Não pode ser permitido o estacionamento de qualquer espécie de carros no Largo da Oliveira e nas ruas de acesso. Não devem estacionar, porque, isso é enxovalhar o belo arranjo acabado de concluir. Não, porque, isso é uma ofensa ao aspecto monumental ali existente e é um acto de falta de respeito. Há outros sítios para depositar carros, do que ali no coração da velha urbe medieval que da gosto vê-la depois de arranjada. E' a obra mais importante que nos deixou o regime deposto (embora por acabar ainda... pois falta a conclusão da estalagem em obras) mas aonde o carro estacionado é indesejável. Até o espaço entre o Padrão da Vitória e a fachada do templo da Colegiada serve para paragem de carros!! Ora isto é desaforo e falta de respeito...

A cidade não tem condições para possuir tantos automóveis, nem ruas capazes, nem acessos suficientes. Enquanto não se construirem artérias envolventes, a urbe não tem espaço para conter tão elevado tráfego de viação acelerada. Por essa negligência do passado, os carros estacionam em qualquer parte: em cima dos passeios; em qualquer recanto; em qualquer lugar! São como o lixo que se amontua em todos os sítios. Todos querem ter o seu carro ao pé da porta. Há tempos, em Lisboa, tivemos de estacionar a mais de um quilómetro do sítio aonde queriamos ir! No, entanto, construiu-se um vasto campo de estacionamento na Rua Dr. Alfredo Pimenta aonde cabem centenas de carros, que por vezes está vazio...

Estacionar no Largo da Oliveira e acessos, não.

F. R.

A. F.

se pensar que a única solução eficiente do problema, sem dúvida a de se criar uma nova via, tende a tornar-se cada vez mais imperiosa e urgente. Porque ninguém acredita que os «remendos» que possam ser adoptados naquele estendal de buracos signifiquem remédio para durar muito tempo.

#### Farmácias de Serviço

Hoje = BARBOSA Amanha = HORUS 2.º Feira = NOBEL

3.ª Feira = PRAÇA 4.º Feira = D. MACHADO

5.º Feira = HORUS

6.º Feira = HENRIQUE

# A Arte de ser Filho

(Conclusão da 1.º pág.)

concorrentes a uma emancipação precoce dos jovens, que adquirem a sua independência material e social antes de alcançarem um amadurecimento paralelo do carácter e da personalidade. Poder-se-ia até, muitas vezes, assacar as principais culpas deste estado de coisas aos pais, que não souberam lançar as sementes do amor no coração dos seus filhos. Mas não desejamos atacar ninguém pois pretendemos, antes, lançar um repto aos nossos leitores mais velhos ou mais jovens, que têm ainda o privilégio de ter, vivos, os seus pais.

A arte de ser filho tem como todas as artes, o seu quê de espontâneo e de cultivado. É, antes de tudo, a arte de amar os pais. Esse amor é algo de fisiológico, de visceral mesmo. Amar os pais é amar-se a si mesmo, pois eles são a raiz, o tronco, cujos ramos são os filhos. É, portanto, comungar na mesma seiva, acariciar a própria pele, sentir pulsar o mesmo coração. Mas, infelizmente, quantos são os filhos que cedo

# ALERTA

——Conclusão da página 1

velmente a destempo para se clamar justiça.

Surpreender-nos-ia, sim, se se continuasse a pactuar com tal sistema, e se permitissem actos contrários aos interesses nacionais, contrários à verdade dos factos e realidades e sistematicamente cometidos em benefício imerecido de uns e prejuízo manifesto e irreparável de outros.

Alerta, pois. Manuel Joaquim da Cunha

Machado.

### Falecimento Manuel Joaquim da Silva

Na sua residência à rua das Trinas, faleceu, contando 82 anos de idade, o Sr. Manuel Joaquim da Silva, antigo contabilista. Era casado com a Sr.ª D. Maria da Conceição de Freitas e pai das Sr. as D. Delfina Helena Guimarães, casada com o Sr. Amadeu Guimarães; D. Maria Arminda Guimarães e D. Maria Fernanda Guimaraes e dos Srs. Hernani da Silva Guimarães, casado com a Sr.ª D. Maria da Luz Ferreira, Augusto Joaquim da Silva Guimarāes, Simão Silva Guimarães, casado com a Sr.ª D. Lúcia Ferreira da Silva (ausentes no Brasil); Manuel da Silva Guimarães, casado com a Sr.\* D. Maria Édviges Castro e Silva; e Manuel Joaquim de Freitas, casado com a Śr.a D. Maria Sofia Brioso Silva.

O seu funeral efectuou-se para o Cemitério de Atouguia em cuja capela foi rezada missa de corpo presente.

Fizeram-se representar os Bombeiros Voluntários por ele-

mentos do Corpo Activo com o seu Comandante e da Direcção; Mesa da Santa Casa da Misericórdia e Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães.

A' familia dorida apresentamos condolências.

esquecem esse amor espontâneo, biológico, para, de amigos, passarem até a adversários ?

Quando um jovem ou mesmo um adulto ouve as admoestações dos seus pais pode, pela experiência por si próprio adquirida, julgá-las ultrapassadas pela realidade ou, até, ridículas. Nunca deverá, porém, esquecer que para um pai ou uma mãe, o filho, mesmo que já tenha também cabelos brancos, nunca deixará de ser o seu filho pequeno que embalava ternamente para adormecer. Mesmo que os pais tenham a compreensão e a estatura mental suficiente para aceitarem a personalidade independente do filho, as suas relações para com ele terão sempre um ar protector, perfeitamente compreensível. Haverá que lhes desejar mal por isso? Não será essa tendência a melhor prova do seu amor para com os filhos?

Gela-se-me o coração ao ver a maneira contundente e desabrida como muitos filhos correspondem à solicitude, é certo que nem sempre esclarecida dos seus pais. A arte de ser filho não é só a arte de receber. À medida que os anos vão passando e que os filhos se aproximam do auge e os pais do crepúsculo é, além de tudo a arte de compreender o declínio físico e mental dos pais, de lhes perdoar as rabujices, de os ajudar nos seus lapsos de memória e de senso comum, de os proteger nas tragédias físicas e mentais que a idade traz a todo o ser humano. Dessa forma as relações de dependência dos filhos para com os pais, apresentam uma evolução em sentido inverso dos pais em relação aos filhos. Enquanto os filhos com o decorrer dos anos se tornam cada vez mais independentes, em relação aos pais, estes, em virtude do cansaço das lutas da vida, da idade e da doença, vão ficando cada vez mais dependentes dos filhos, para o seu bem-estar e felicidade. Qual será, pois o filho digno de tal nome, que negue a seu pai ou mãe a consideração, o apoio e o carinho de que eles necessitam, cada vez mais?

A arte de ser filho é, pois, em resumo, a arte de amar, cada dia mais os pais. Amá-los mesmo que os anos e a saúde os tornem material e socialmente inúteis e mesmo que se tornem um fardo para as actividades aparentemente muito produtivas dos mais novos.

É conhecida a lenda japonesa que conta a história do tempo em que os filhos levavam os seus pais idosos e inúteis, para morrerem sozinhos, de fome e de frio, no alto de uma montanha. Como único gesto de carinho deixavam-lhes uma manta para eles se aquecerem. Um dia, em que mais uma vez isso aconteceu, ao chegarem, pai e filho, ao cimo do monte, o filho que transportava o pai, inválido, ao colo, depositou-o cuidadosamente no chão e tapou-o com a manta, preparando-se para descer o monte. Antes, porém, conta a lenda, o pai disse-lhe: «Leva contigo a manta, meu filho, pois precisarás dela para te aqueceres, quando daqui a alguns anos o teu filho te trouxer aqui». O filho, colocado então perante a hediondez do seu acto, voltou a pegar o pai ao colo e desceu com ele o monte, comovido e feliz. Diz-se que a partir desse dia, nunca mais nenhum filho subiu ao monte com o pai. Mas será que algum leitor o está subindo?

Da Revista Saude e Lar.

## Bernardino Jordão, Filhos & C.a, L.da Interrupção de energia eléctrica

AVISO

São por este meio avisados os Ex.mos Consumidores abastecidos pelos postos de transformação de: Silva e Calvário da freguesia de Gondar e Barroco da freguesia de Ronfe, de que no próximo Domingo, dia 11 do corrente, não há energia eléctrica das 8 às 12 horas, em virtude da U. E. P., ter de proceder a trabalhos nas linhas de alta tensão.

Os Ex.mos Consumidores devem no entanto considerar as respectivas instalações em tensão, dado o facto de se poder restabelecer o fornecimento mais cedo.

Guimarães, 7 de Agosto de 1974.

A GERÊNCIA.

# Reparos da Semana

## cidade agradecida

A realização das festas Gualterianas chegou a estar em dúvida.

Não vamos agora referir o impasse, as tentativas, a «moleza» de demarches, a espécie de «ponto morto» em que tudo

Depois do esplendoroso 25 de Abril, o Movimento Democrático entendeu, para prestigio da cidade, que as festas teriam de fazer-se de qualquer modo. E arrancou magnificamente, dando um safanão a vontades débeis que mal aguentam um migalho de energia - ou de «genica»... (Ou como diz o dito do povo, de que «nem lá vou nem faço mingua», quando se refere a «indolências»)...

Fizeram-se as festas e a cidade deve estar agradecida aos homens do Movimento e da

Não interessa que as festas não atingissem nisto ou naquilo alto nivel. O tempo foi pouco para a arrancada e pouco também o dinheiro angariado.

Mas houve festas e até números e inovações, se não espectaculares, pelo menos com reconhecido sucesso.

O povo «aderiu» ao entusiasmo e tornou possível um cenário de verdadeira festa-empolgante, ruidosa, alegre. E foram muitos milhares que por ai andaram -um mar de gente. Os parques de diversões emprestaram à cidade o cariz duma vida invulgar—como os outros e vários abarracamentos.

Portanto, temos de nos congratular e agradecer ao Movimento Democrático e à comissão, as festas que nos ofereceram em tão pouco tempo, trabalhando como moiros para que o que se fez trouxesse, na realidade, a mensagem do entu-

## Entendemos que sim...

Este jornal veio dizer que o policiamento da cidade não satisfaz e que, por mor disso, quer mais agentes da autoridade nas ruas-ou melhor, entende que eles são precisos.

Nós também assim entende-

E, embora aceitemos o «carro»

-patrulha» a certas horas e em determinados locais, também somos de opinião que o policiamento deve ser feito, sobretudo, a pé e que mais agentes se devem espalhar por ai.

Só desta forma poderão ser eliminadas certas coisas (ou abusos), que a ninguém de bom senso interessa que subsistam.

Não é verdade?

## E' necessário o diálogo

«Gaudium et Spes, Pacem in terris», todos os documentos do Vaticano II e posteriores relativos à promoção social, as nor-mas explícitas do Ritual da Comunhão, tudo isso foi esquecido, só se preocupando com folclore, alienação, procissões, exposições, o zero en face dos problemas sócio-políticos do momento e sua solução para o futuro.

Por isso mesmo, os ciganos continuam em barracas numa cidade cristianissima. Familias, às 9 em mansardas, esperam que o «Pão» lhes seja repartido fraternalmente, à mesa do Senhor, por uma Igreja local capitalista, burguesa, desligada dos pobres e dos humildes.

O clero não interveio no CEN. Não foi ouvido nem chamado.

E foi isto o congresso: reunião de uma Igreja fora do tempo, alheia aos problemas de agora, por isso mesmo abandonada até pelo clero.

A concelebração que, no pensamento do Ex. " Prelado, deveria ter a presença de quase todo o clero de Braga-cerca de 900 -reduziu-se a 265, se o n.º referido pelo «Diário do Minho» está exacto.

A' parte religiosos e sacerdotes de fora, de Braga quantos estariam ?

Como sinal de descontentamento, de denúncia duma Igreja que se recusa ao diálogo e à comunhão entre si e com o mundo, não há melhor».

Isto veio no «Cávado», um semanário moderno no corpo e na alma. Referiu-se o articulista ao Congresso Eucaristico Nacional, que houve em Braga e tambéin em Guimarães.

Esta Igreja que se recusa ao diálogo, é uma contradição. Perdõe-nos Deus se estamos a pecar. Mas estas verdades são tristes...

### Edifício para os Correios

Conclusão da página 1

equipamento venha a ser digno do imponente imóvel que vai aparecer.

Espera-se, também, que a Central Telefónica venha a honrar quem tão valiosa obra manda

Felicitações para os Governantes que cometem actos de justiça, como este, felicitações essas redobradas, pois que Guimarães -infelizmente-não está habituada a benificios dessa natureza.

Ainda há, felizmente, Homens que ocupam lugares para servirem a Nação com verticali-

### Julgamento e condenação

Acusado de injuriar um agente da P. S. P., foi preso e apresentado em tribunal António Gomes Moreira, casado, ajudante de motorista, de 39 anos de idade, natural de Rendufe, Amares, e residente na Calçada dos Barbadinhos, 144-B, da cidade de Lisboa, tendo sido julgado sumariamente.

A acusação foi julgada procedente e provada e, consequentemente, o réu foi condenado na pena de 30 dias de prisão não remíveis, nas custas do processo, e na indemnização de 1.000\$00 a favor do ofendido José de Freitas.

Recolheu logo à cadeia, para cumprimento da pena.

O julgamento efectuou-se no dia 3 do corrente, data da prisão do acusado.

#### Comodoro Carlos Alberto Teixeira da Silva

Faz anos, no próximo dia 13, o nosso ilustre conterrâneo e amigo Comodoro Carlos Alberto Teixeira da Silva, residente em Lisboa. Parabens.

# Nesabafos...

#### Marcha Gualteriana de 1974

Noite maravilhosa-com muitas saudades minhas dos tempos que la vão. Apreciei e gostei ter visto muitos milhares de pessoas aguardando a Marcha. Gostel admiralvemente, da abertura triunfal-com a Juventude Vimaranense e sua «fanfarra». Gostei e muito admirei o grandioso carro-«Cidade de Guimarães» (dedicado e muito bem) à Comissão Administrativa da Câmara Municipal. Transcrevo, com satisfação, a respectiva dedicatória, a qual considero de admiração e respeito: Guimarães orgulha-se de ser a terra natal de D. Afonso Hen-riques e o Berço da Nacionalida-de, tendo herdado desde os primei-ros passos deste nosso Portugal, o amor Pátrio e uma vontade firme de progredir, o que tem consegui-do praticamente so à custa do seu povo e do seu querer.

AMADEU GUIMARÃES.

#### Menina

-com a frequência do 5.º ano da Escola Industrial e dactilografia, pretende emprego. Informa esta Redacção.

# BIBLIOGRAFIA

### «O mundo do meu sonho»

(POESIA)

de Franklin Marques

Ao longo dos anos, o autor deste volumoso livro de poesia foi transmitindo ao papel, como nele se diz, os seus estados de alma - sentimentos, emoções, fenómenos psicológicos dum verdadeiro poeta. È resolveu reunir em livro os seus poemas, que publicou há pouco. Fez bem.

Franklin Marques, sem dúvida alguma, é um poeta autêntico, não apenas pelo facto de escrever poesia (quantos a escrevem e não são poetas), mas também e, sobretudo, pela sua sensibilidade, pela capacidade perceptiva e pelo realismo das suas interpretações estéticas.

A sua poesia dá-nos a medida exacta-porque sincera e espontânea-da sua personalidade de homem e de artista. Nela é vibrante um sentimento superior da vida e torna-se clara a imagem dum interiorismo onde as emoções se guardam para se transmitirem como uma mensagem que se dirige à vida e ao mundo, com todas as suas esperanças, anseios e frustra-

Talvez complexa a personalidade artística deste poeta, que vai da emoção, digamos humanistica, até a uma expressão sarcástica, de crítica a realismos sociais. De qualquer forma é sempre seguro na sua arte e nos seus conceitos.

Tem poemas dignos de uma antologia e sonetos duma beleza invulgar. Na redondilha os conceitos que a enriquecem são de verdadeiro mestre.

Poesia espontânea, sincera, de riqueza rítmica e formal. Distribuição da Parceria A.

M. Pereira, L.da, de Lisboa.

### «Palavras do avesso»

(POEMAS)

de J. Gonçalves Monteiro

Na «nota preliminar ou à laia de prefácio», o autor dá-nos uma definição do que deve ser poesia. Parecem-nos certos os seus conceitos, à altura das exigências espirituais do nosso tempo.

Em «advertência», J. Gonçalves Monteiro exprime uma posição pessoal, «em poesia», que poderá ser ou não uma causa de crítica, parecendo-nos dispensável a «explicação» que pretende ou que, na realidade,

E porque? Topamos, evidentemente,

REPARAÇÕES DE QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobina-gem de Motores

Sulpicio Ribeiro de Oliveira Av. D. João IV - Telef. 42689 GUIMARÃES

ASSINE O «Comércio» com um poeta de verticalidade artística e moral, que não busca nem subterfúgios nem vulgares « beneplácitos » de concepção artistica para se afirmar, estrutural e essencialmente, o que é: um poeta da vida e do tempo.

Esta definição levar-nos-ia a extensas e possíveis análises pragmáticas—que o espaço não

J. Gonçalves Monteiro «convence-nos» com a sua arte, a sua concepção poética, a sua sensibilidade que se abre ao mundo total, dessa vida que empolga e do tempo que a envolve com a sua fenomeno-

> Quanta vida sem vida no rosto que não mente.

O poema «A verdade de estar vivo», é uma síntese luminosa da panorâmica do mundo que está fóra e dentro de nós, esmagando-nos ou elevando-nos em

E ele confessa: «Tudo é do poeta»:

São do poeta o cansaço dos velhos, os crisântemos das viúvas e as feridas do arame farpado das ruas;

Lemos neste livro magnificos poemas que são mais que um vigoroso sopro do espírito. São uma afirmação sincera de ideal e generosidade.

### «Ritua! Negro»

de Vergilio Alberto Vieira

Assim se intitula o segundo livro de poemas de Vergílio Alberto Vieiva, que cremos seguir, a avaliar por algumas referências à sua primeira obra, o caminho que então esboçou. E que caminho vem a ser esse? O de um poeta que o é, essencialmente, aqui e além, de excessivo inconformismo, mas com uma emotiva e humanistica ansiedade de desabafo, de clamar mensagens de ideal, para que o mundo o oiça e os homens o entendam.

Alguns poemas são surpreendentes. Uma ideia de abstracção logo se traduz na metaforfose duma objectividade realista, por vezes demasiado dura -e cruel. Mas adivinha-se e pressente-se a «presença» do ideal poético, o «querer» ir além do possível:

Saio de dentro de mim acendo meus gestos na cinza das e de estrelas cravejo toda a ânsia que é fogo velado no meu peito

ò anjo peregrino que ficas nos (meus passos.

A A'frica, com a sua grandeza, os seus mistérios, a sua paisagem humana, inspirou a Vergilio Alberto Vieira poemas bem modelades. Esta expressão é insuficiente. Diremos melhor, poemas bem sentidos e «transmitidos», elevados a uma ideia de osmose-terra-humanidade.

Talvez num e noutro poema se note uma espécie de incoerência, de desordem na estrutura do pensamento, de fuga ou desespero, mas também sucede que o poeta vem a encontrar-se e a definir-se. A A'frica, onde vive, «deu-lhe» uma temática substancial e humana.

Nesse caminho, o autor afirma-se já uma certeza.

S. M.

(Conclusão da 1.º pág.)

forma, louvores para os que trabalharam.

No próprio programa se esclarece que a exposição foi o prelúdio de uma iniciativa «que visa a outras de mais largo

Durante a semana actuaram diversos conjuntos artísticos no palco da Exposição.

No dia 3 houve o concurso pecuário, no campo de S. Mamede, que é sempre uma manifestação de «simbolismo agrá-rio», Mesas Redondas, distribuição de prémios do concurso e desfile, festivais de natação, espectáculos de teatro e cinema, arraial e concertos.

O movimento na cidade, de dia e de noite, foi já de muitos milhares de pessoas, com grande animação nos parques de diver-

### Um dia em cheio

O domingo foi, sem dúvida, um dia em cheio, com Mesas Redondas, festividade litúrgica em honra de S. Gualter, corrida de toiros na praça desmontável,

## REUNIÃO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA

### Câmara Municipal de Guimarães

No dia 31 de Julho do mês findo, reuniu a Comissão Ad-ministrativa da Câmara Municipal de Guimarães, que tomou conhecimento de diverso expediente e deliberou, além do mais o seguinte:

Extinguir o cargo de guarda do Matadouro da Vila das Taipas e aumentar o quadro do pessoal de com mais uma unidade de magarefe.

Prorrogar até 30 de Setembro o prazo para registo de cães de guarda e luxo.

Vender, por força de alinhamento, do prédio urbano do eng.º José Maria Gomes Alves, uma parcela de terreno, cuja avaliação se procedeu nos termos do art° 51.°, n.° 20 e § 3.° do n.° 43.° do 43.° do Código Administrativo e que estava pendente da nomeação de perito do Tribunal Judicial desde 1972.

#### CICLISMO

## Volta a Portugal

A «Volta-1974», que esteve para não se realizar, mas que vontades fortes tornaram possível, com o director experimentado que é Jorge Lara, esteve nesta cidade.

E esteve no domingo, em dia de festa, na sua segunda etapa - Porto-Guimarães.

A cidade animou-se ainda mais com a «Volta-1974», que é sempre um festival (o ciclismo), onde chega.

O vencedor da etapa foi Joaquim Leite, do Benfica, que recebeu, como os outros ciclistas, afinal, os aplausos da multidão, que os foi ver ao Estádio Mu-

nicipal. Houve aplausos, entusiasmo e... prémios.

sessões de fogo, folclore, etc. Uma verdadeira multidão «in-

Gualterianas / 1974

vadiu» a cidade, de dia e de noite, animando as ruas, os largos, as avenidas.

No Largo da República do Brasil sobressaía a Igreja dos Santos Passos, com o seu feerismo arrebatador, os jardins a «jorrar» luz e o «redondel» com motivos que representavam uma justa homenagem ao feito admirável das Forças Armadas, em 25 de Abril.

A noite foi de verdadeira festa e alegria, prolongando-se o arraial até de madrugada.

Entretanto, a Exposição de Actividades Económicas registava grande afluência de visitantes (milhares), revelando-se um óptimo meio de atracção.

Na segunda-feira, dia 5, as festas registaram igual anima-

De tarde houve uma 2.ª corrida de toiros e exibição do folclore de Guimarães, nas ruas, largos e recinto da Exposição.

### Marcha Gualteriana

A Marcha Gualteriana foi, como sempre, um sucesso. Milhares de pessoas a presenciaram ao longo do trajecto que percorreu, levantando-se em muitos pontos bancadas improvisadas.

Milhares de bonecos electrificados e os seguintes carros:

#### CARRO CIDADE DE GUIMARÃES

Dedicado à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães.

#### CARRO MUNDO DA CRIANÇA

Dedicado à juventude portu-

#### CARRO 25 DE ABRIL

Dedicado à unidade de todo o povo português.

### CARRO DAS INDÚSTRIAS

Dedicado a todos os industriais e trabalhadores de Guimarães.

#### CARRO «LIVRE»

Dedicado a todos aqueles que sofreram e lutaram durante a noite mais longa.

#### CARRO DA NOIVA

Dedicado à mulher portuguesa.

#### CARRO ARTES PLÁSTICAS

Dedicado a todos os portugueses das Artes, Ciências e Letras.

#### teatro, cinema, arraial, música, CARRO A FORÇA AO SERVIÇO DO POVO

Dedicado a todas as Forças Armadas.

Espectáculo belo e deslum-

Uma grandiosa sessão de fogo e «bouquet» luminoso assinalaram o fim das Gualterianas 174.

### Mesas Redondas

As Mesas Redondas, que despertaram o maior interesse, abordaram temas de Conjunturas Cultural, Social, Económica, Política e Regional, com a intervenção de diversas individualidades representativas do Pensamento Social e Político como dr. Vitor de Sá, dr. Raúl Gomes, dr. Óscar Lopes, dr. Mário Murteira, Avelino Gonçalves, dr. António Galhardas, Prof. Pereira de Moura, dr. Eugénio Rosa, Eng.º Fonseca Cardoso, dr. Lino Lima e técnicos da Comissão de Planeamento da Região do

Manuel de Oliveira, realizador dos filmes O Passado e o Presente e Douro, faina fluvial, assistiu às exibições e dialogou com alguns espectadores.

O espectáculo de Fantoches (para crianças), foi realizado por elementos do Ministério da Educação e Cultura.

As festas tiveram o concurso da Banda da G. N. R., do Porto e das Bandas de Revelhe, de Fafe e do Pevidém, Guimarães.

### Prova de Vinhos

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, em colaboração com o Grémio da Lavoura de Guimarães, integrou nas Festas da Cidade uma Prova de Vinhos, que teve lugar no salão do Grémio do Comércio, na tarde de segunta-feira.

Assistiram diversas individualidades, tendo o acto decorrido em ambiente do maior agrado.

Presentes, também, os srs. Francisco Pimentel, vogal da C. V. R. V. V. e Umberto Guimarães Pinheiro, presidente do Grémio da Lavoura.

O sr. Francisco Pimentel manifestou-se satisfeito por se encontrar em Guimarães e em convivio com vimaranenses e deu a conhecer a breve montagem dum serviço de queima de vinhos, de grande utilidade para o aproveitamento vínico.

O sr. Umberto Pinheiro agradeceu a presença do representante da Comissão de Viticultura e, de igual modo, a dos convidados àquele muito agradável convívio.



Propriedade de H.os de M. Matilde C. F. Machado

Composto e impresso nas oficinas - de . Comércio de Guimarães»